



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

1<sup>o</sup> trimestre de 2021

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

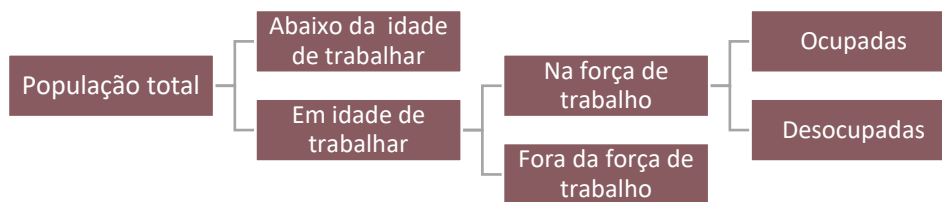
## PNAD Contínua

### 1º trimestre de 2021

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória<sup>1</sup>.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- a taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 12,9%, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 4º trimestre de 2020 e registrando acréscimo de +1,7 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2020. O resultado para o Brasil (14,7%) foi superior ao do estado com crescimento na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (+0,8 p.p.) e decréscimo na avaliação interanual (+2,5 p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo manteve-se estável na comparação com o 4º trimestre de 2020 e registrou decréscimo na comparação interanual (-4,2%), esse último, em decorrência, principalmente, da redução no número de ocupados no setor privado (-7,5%), em específico entre aqueles sem carteira (-18,9%), do trabalhador doméstico (-16,1%) e do empregador (-20,3%).
- A taxa composta de subutilização da força de trabalho alcançou 24,8%, mantendo-se estável estatisticamente ante o trimestre anterior e subindo +5,9 p.p. ante o 1º trimestre de 2020. Tal crescimento foi impulsionado pelo aumento no número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (+39,3%), que atingiu 124 mil pessoas, o maior valor desde o início da série, e das pessoas na força de trabalho potencial (+75,3%). Dentre a força de trabalho potencial, destaca-se o crescimento no número de desalentados (+44,6%) que somou 60 mil pessoas no 1º trimestre de 2021, o maior valor desde o início da série em 2012.

<sup>1</sup> O IBGE restringiu temporariamente alguns níveis de desagregações de indicadores devido a pandemia da COVID-19. Por essa razão, não serão apresentados os dados relacionados às características de sexo, idade e nível de escolaridade. Para mais informações ver: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_02\\_2021\\_Sob\\_o\\_processo\\_de\\_ponderacao.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_02_2021_Sob_o_processo_de_ponderacao.pdf)

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 1º trimestre de 2021

	1º Trim. 2020	4º Trim. 2020	1º Trim. 2021	Comparação com 4º Trim. 2020	Comparação com 1º Trim. 2020
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.301	3.383	3.392	0,3	2,7*
Na força de trabalho	2.136	2.085	2.087	0,1	-2,3
Ocupadas	1.898	1.806	1.818	0,7	-4,2*
Desocupadas	238	279	269	-3,5	13,0
Fora da Força de trabalho	1.165	1.298	1.304	0,5	12,0*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	64,7	61,6	61,5	-0,1 p.p.	-3,2 p.p.*
Taxa de desocupação	11,1	13,4	12,9	-0,5 p.p.	1,7 p.p.*
Nível de ocupação	57,5	53,4	53,6	0,2 p.p.	-3,9 p.p.*
Nível de desocupação	7,2	8,2	7,9	-0,3 p.p.	0,7 p.p.
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.329,20	2.328,08	2.336,63	0,4	0,3
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.509,03	2.353,33	2.482,21	5,5	-1,1
Médio real habitual do trabalho principal	2.262,97	2.242,12	2.269,31	1,2	0,3
Médio real efetivo do trabalho principal	2.443,95	2.266,01	2.412,54	6,5*	-1,3
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	172.354	176.362	176.938	0,3*	2,7*
Na força de trabalho	105.073	100.104	100.455	0,4	-4,4*
Ocupadas	92.223	86.179	85.650	-0,6	-7,1*
Desocupadas	12.850	13.925	14.805	6,3*	15,2*
Fora da Força de trabalho	67.281	76.258	76.483	0,3	13,7*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	61,0	56,8	56,8	0,0 p.p.	-4,2 p.p.*
Taxa de desocupação	12,2	13,9	14,7	0,8 p.p.*	2,5 p.p.*
Nível de ocupação	53,5	48,9	48,4	-0,5 p.p.*	-5,1 p.p.*
Nível de desocupação	7,5	7,9	8,4	0,5 p.p.*	0,9 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.524,21	2.565,91	2.544,01	-0,9	0,8
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.765,13	2.567,15	2.703,82	5,3*	-2,2
Médio real habitual do trabalho principal	2.445,63	2.495,42	2.467,47	-1,1	0,9
Médio real efetivo do trabalho principal	2.689,16	2.498,71	2.621,09	4,9*	-2,5

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

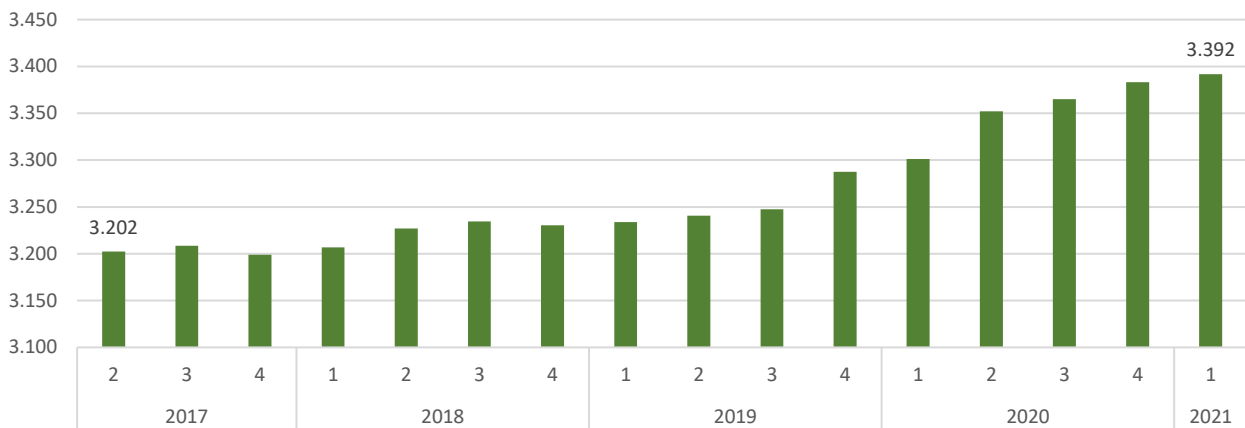
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 1º trimestre de 2021 em 3,39 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 4º trimestre de 2020 e registrando acréscimo de +2,8% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

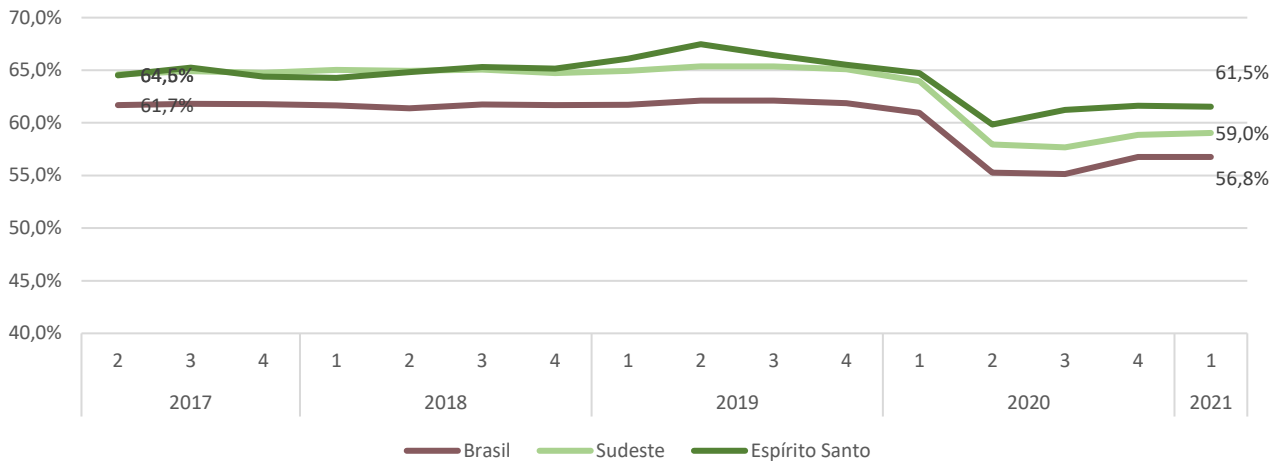
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,08 milhões de pessoas registrando estabilidade estatística em relação tanto ao 4º trimestre de 2020 quanto ao 1º trimestre de 2020 (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 61,5%, resultado superior ao observado no Brasil (56,8%) e no Sudeste (59,0%) e que se manteve estável estatisticamente ante o trimestre anterior e registrou queda na comparação com o 1º trimestre de 2020, com decréscimo de -3,2 p.p., mostrando a expressiva retração na oferta de trabalho em virtude dos efeitos da pandemia da COVID-19, sentidos, principalmente, a partir do 2º trimestre de 2020 (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2021**



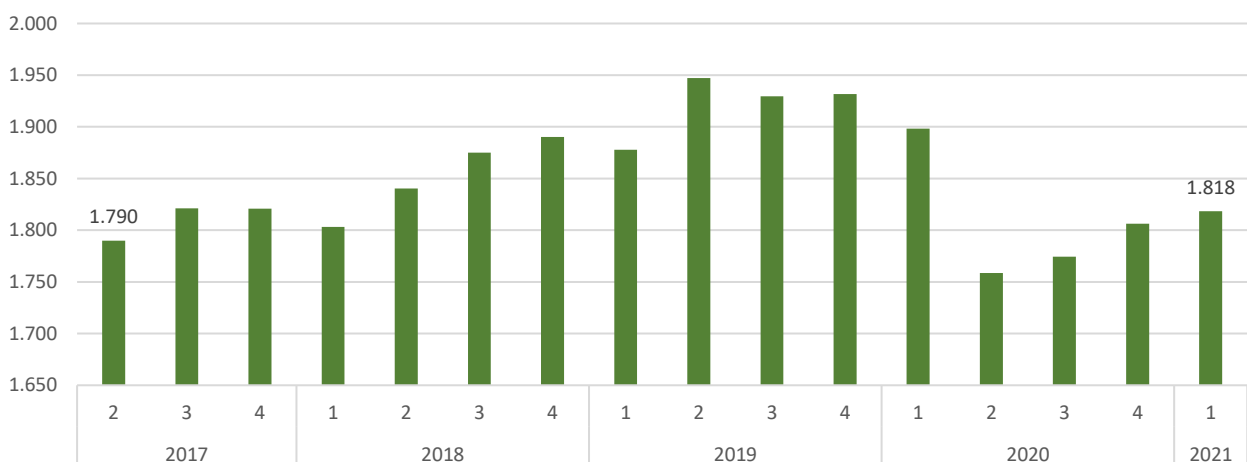
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2021, estimou-se em aproximadamente 1,82 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo. Embora se verifique uma trajetória de leve recuperação do número de ocupados a partir do 2º trimestre de 2020, quando alcançou o seu valor mais baixo desde o início da série em virtude do impacto negativo das medidas de contenção da pandemia da COVID-19, esse indicador se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e retraiu -4,2% ante o 1º trimestre de 2020, um decréscimo de -80 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 3).

**Gráfico 3: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2021**

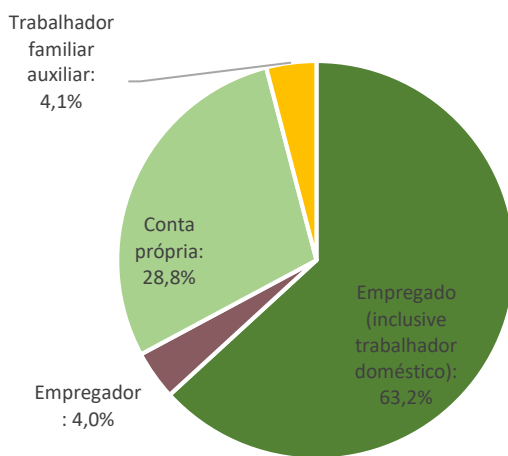


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

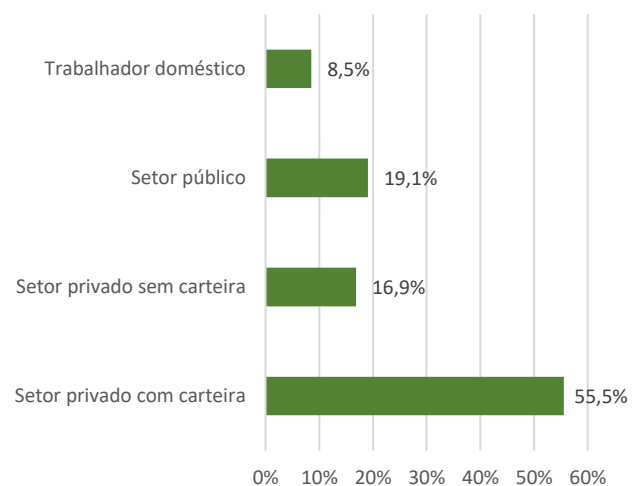
A queda nas ocupações interanual foi resultado da queda dos empregados no setor privado (-7,5%), em específico dentre aqueles sem carteira (-18,9%), do trabalhador doméstico (-16,1%) e do empregador (-20,3%). Em contrapartida, o trabalhador conta-própria com CNPJ registrou aumento de +23,0% na comparação com o 1º trimestre de 2020. Assim, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2021 apresenta-se composta por 63,2% de Empregados, 28,8% de trabalhadores por Conta própria, 4,0% de Empregadores e 4,1% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 55,5% possuem carteira de trabalho assinada, 19,1% estão no setor público e 16,9% não possuem carteira de trabalho assinada (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2021**

**Posição na ocupação**



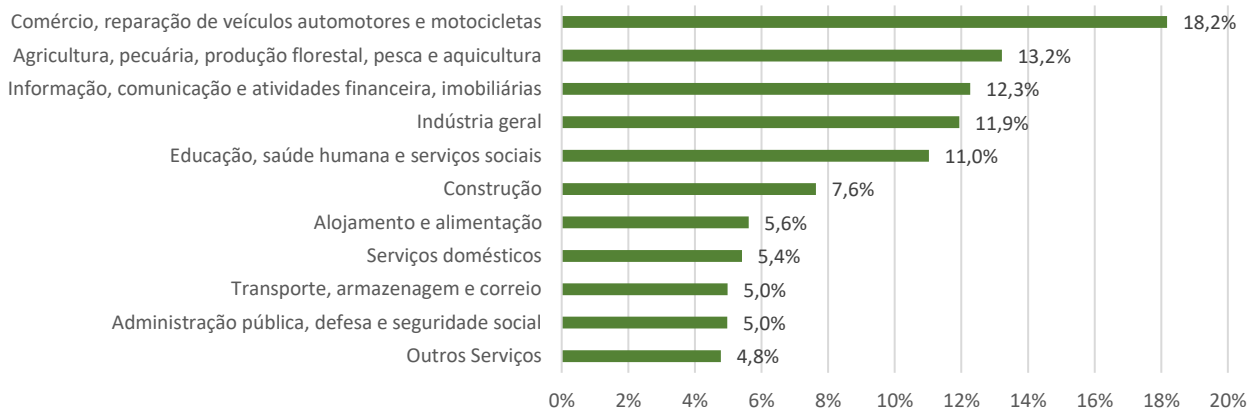
**Categoria do emprego**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que as atividades mais afetadas com a perda de ocupações foram 'Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura' (-13,1%) e 'Serviços domésticos' (-16,3%). Verifica-se que 'Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas' registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,2%), seguido pelas atividades de 'Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura' (13,2%) e 'Informação, comunicação e atividades financeira, imobiliárias' (12,3%) (Gráfico 5).

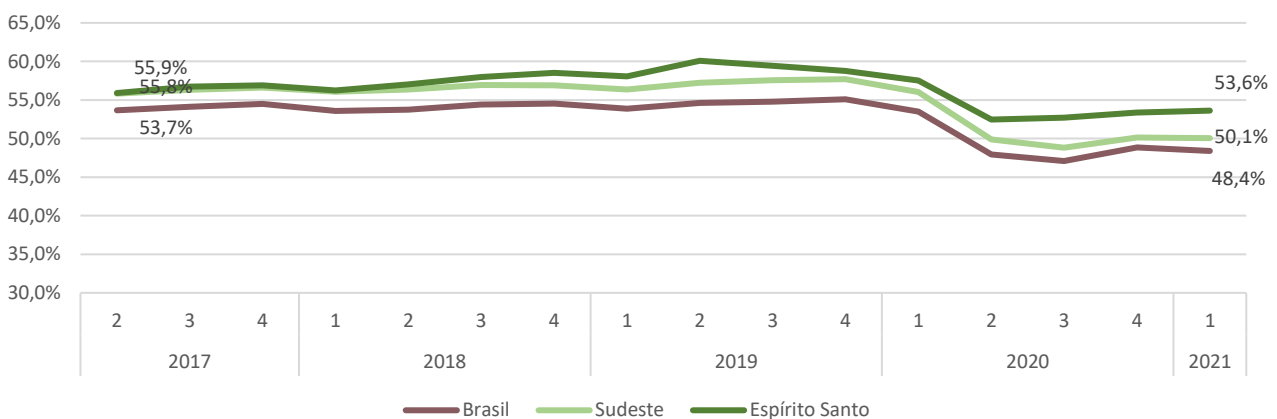
**Gráfico 5: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2021 em 53,6%, valor esse -3,9 p.p. menor que o observado no 1º trimestre de 2020 e que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (48,4%) e ao do Sudeste (50,1%) (Tabela 1 e Gráfico 6).

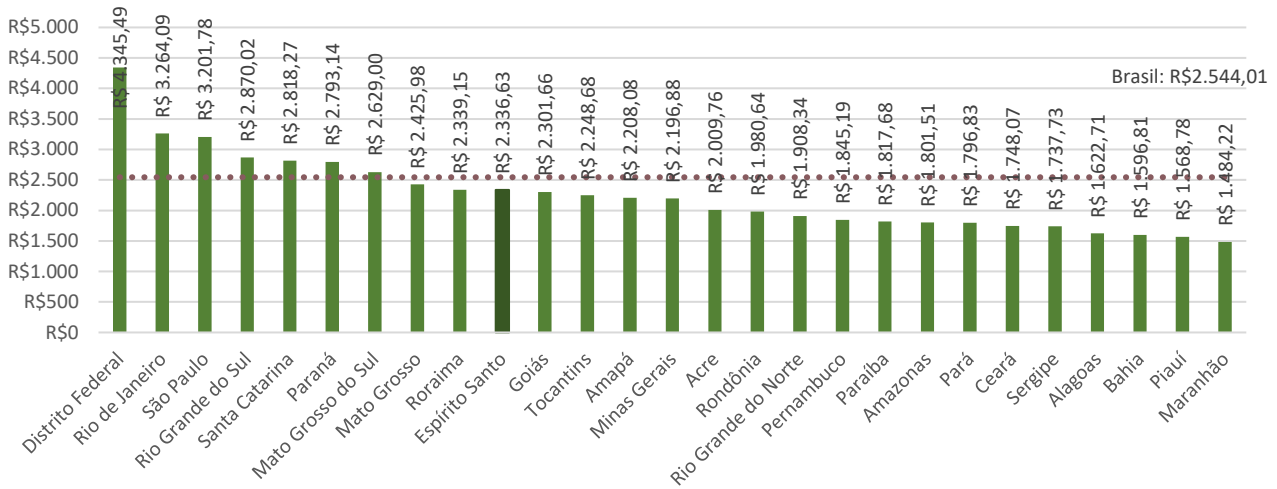
**Gráfico 6: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

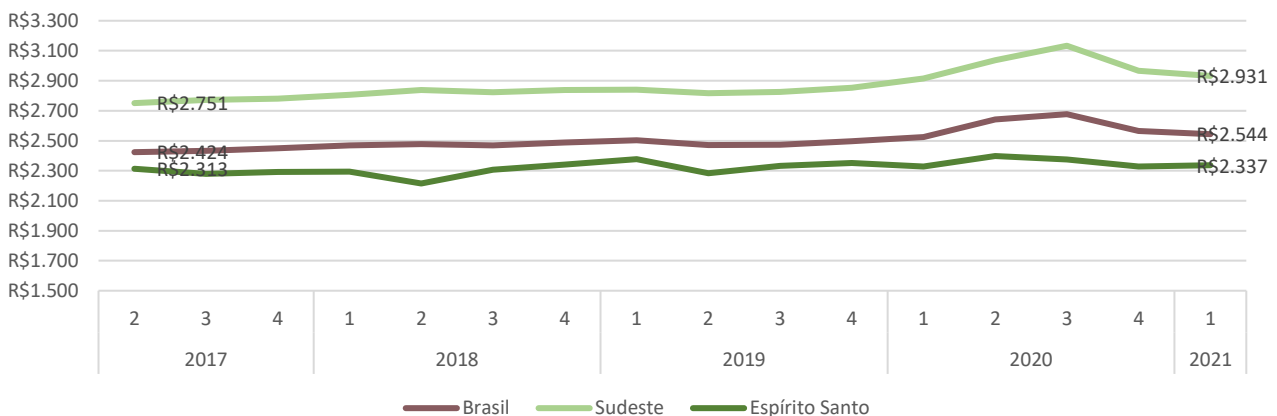
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 1º trimestre de 2021, para o Espírito Santo em R\$ 2.336,63, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.544,01), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável em ambas as bases de comparação (Tabela 1, Gráficos 7 e 8). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2021, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 4,07 bilhões, valor que também se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual, em decorrência do aumento no número de ocupados nessa base de comparação.

**Gráfico 7: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 8: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2017 a 2021.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

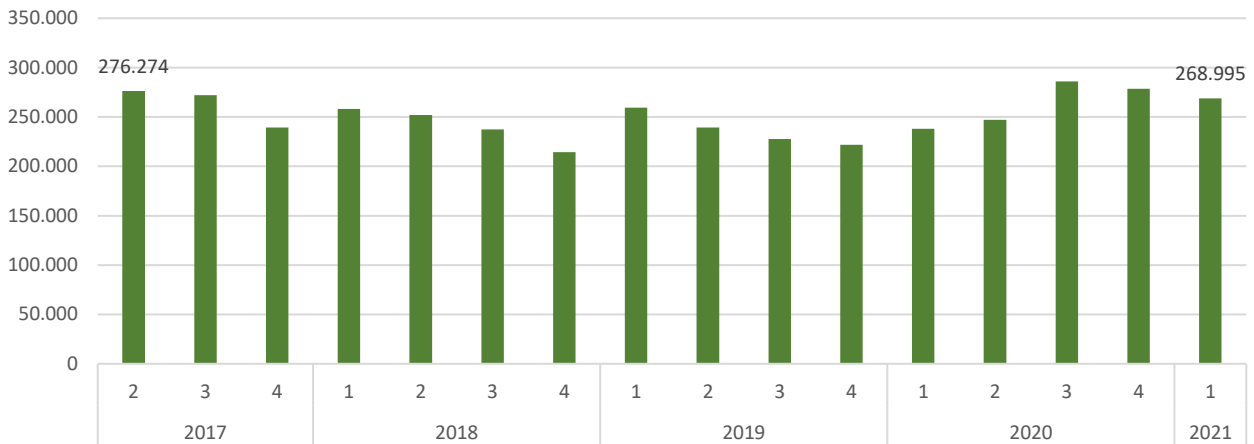
## Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.



Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 269 mil encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2021, valor esse que registrou estabilidade estatística na comparação com o trimestre imediatamente anterior e com o 1º trimestre de 2020 (Tabela 1 e Gráfico 9).

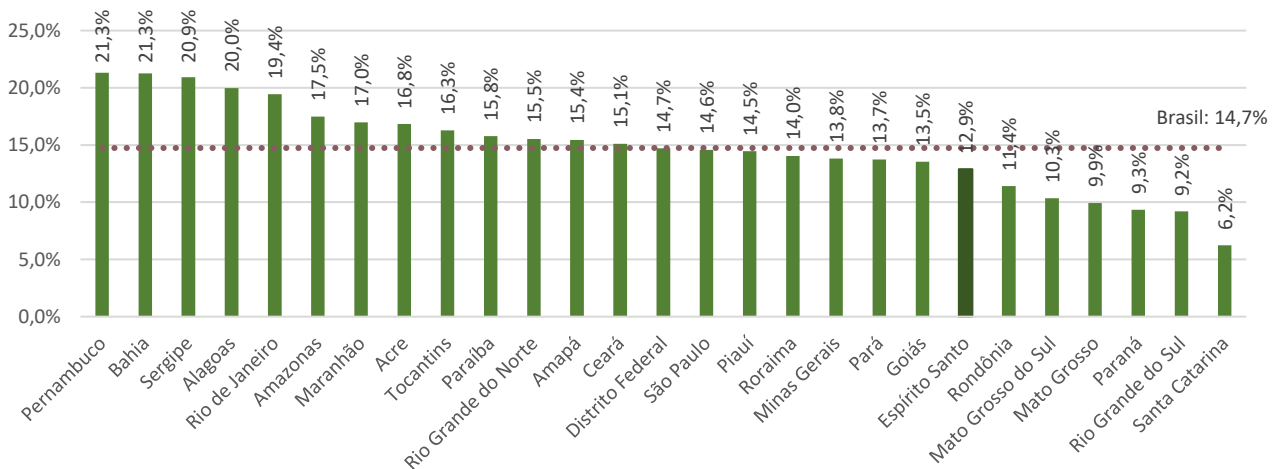
**Gráfico 9: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

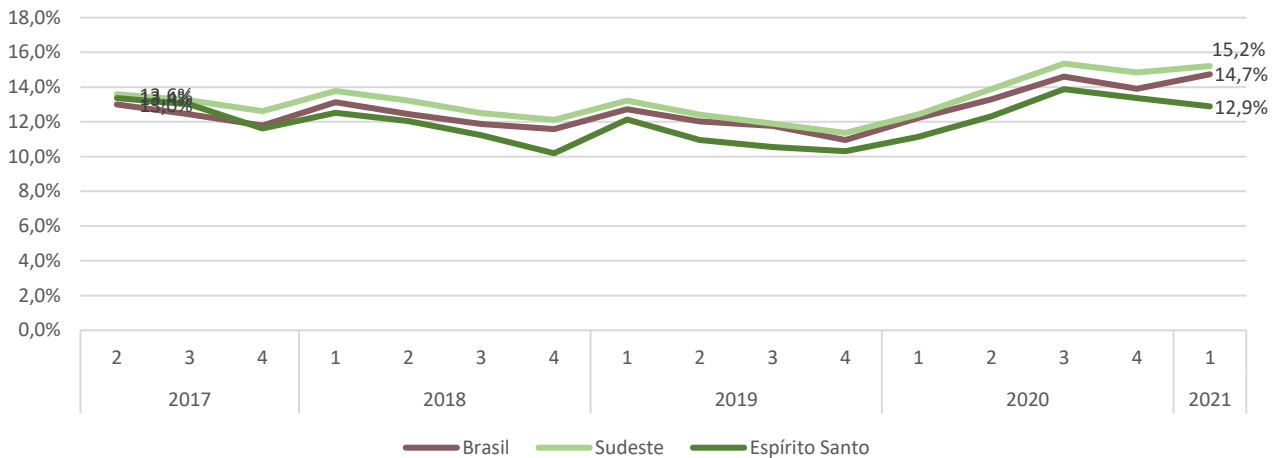
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 12,9% no 1º trimestre de 2021, resultado menor que a média brasileira (14,7%) e do Sudeste (15,2%). Ainda que se verifique uma trajetória de sutil redução da desocupação a partir do 3º trimestre de 2020, quando atingiu o maior valor desde o início da série, em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado manteve-se estável estatisticamente, resultado da estabilidade nas ocupações e na força de trabalho. Já na comparação com o 1º trimestre de 2020, a taxa de desocupação apresentou crescimento de +1,8 p.p., impulsionado, sobretudo, pela retração no número de ocupados (-4,2%) (Gráfico 10 e 11).

**Gráfico 10: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 11: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2017 a 2021.**

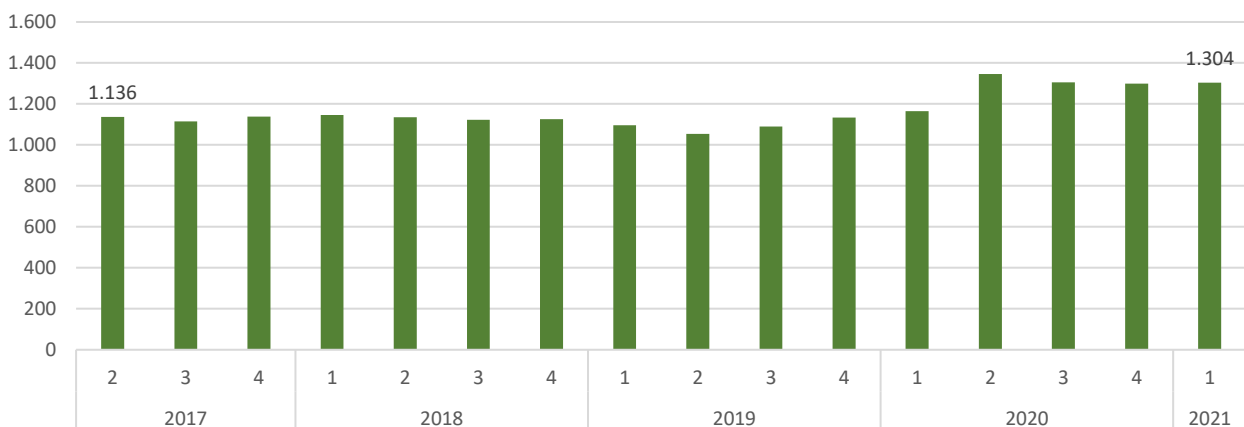


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### ***Fora da força de trabalho***

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,30 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2021, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 4º trimestre de 2020 e apresentando variação positiva de +12,0% na comparação interanual, mostrando o aumento no contingente de pessoas fora da força de trabalho, desde o início da pandemia da COVID-19. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2021, corresponde a 38,5% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 12).

**Gráfico 12: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

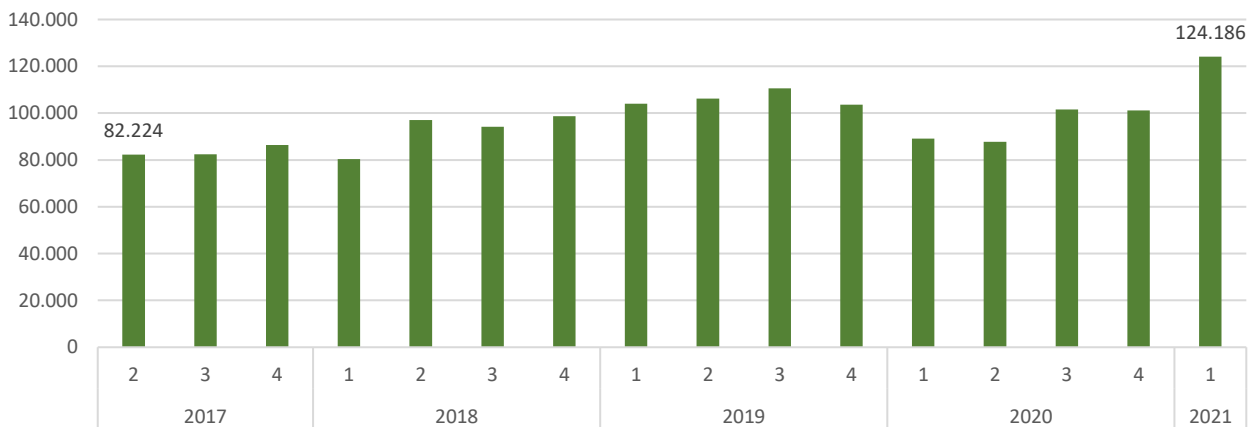
Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>2</sup>).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 1º trimestre de 2021, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 124 mil pessoas, o maior valor desde o início da série (4º trimestre de 2015), valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e cresceu +39,3% na comparação com o 1º trimestre de 2020, um acréscimo de +35 mil pessoas nessa condição (Gráfico 13).

**Gráfico 13: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas – Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

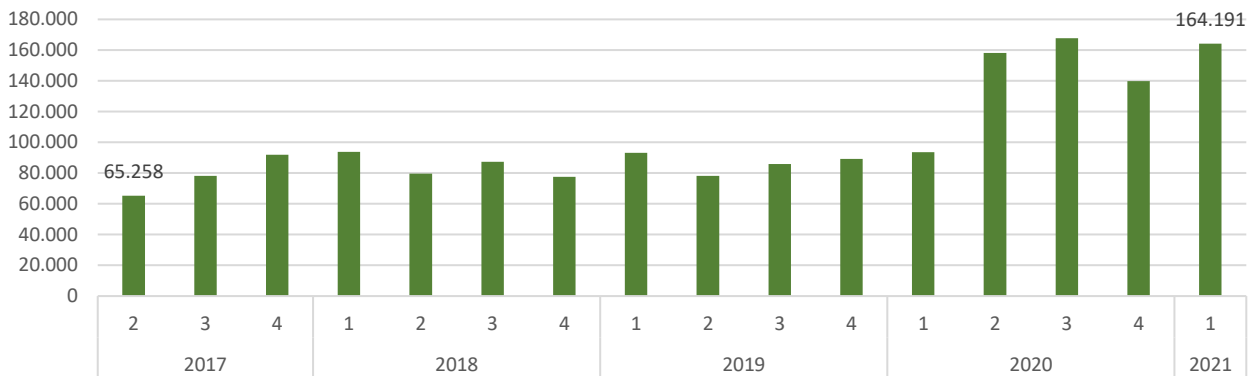
A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2021, foi estimado em 164 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e apresentou crescimento de +75,3% ante o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 14). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam

<sup>2</sup> [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

disponíveis para trabalhar, foi estimado em 60 mil pessoas no Espírito Santo, o maior valor desde o início da série em 2012, que da mesma forma, apresentou estabilidade estatística frente ao 4º trimestre de 2020 e acréscimo de +44,6% na avaliação interanual.

**Gráfico 14: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2017 a 2021**

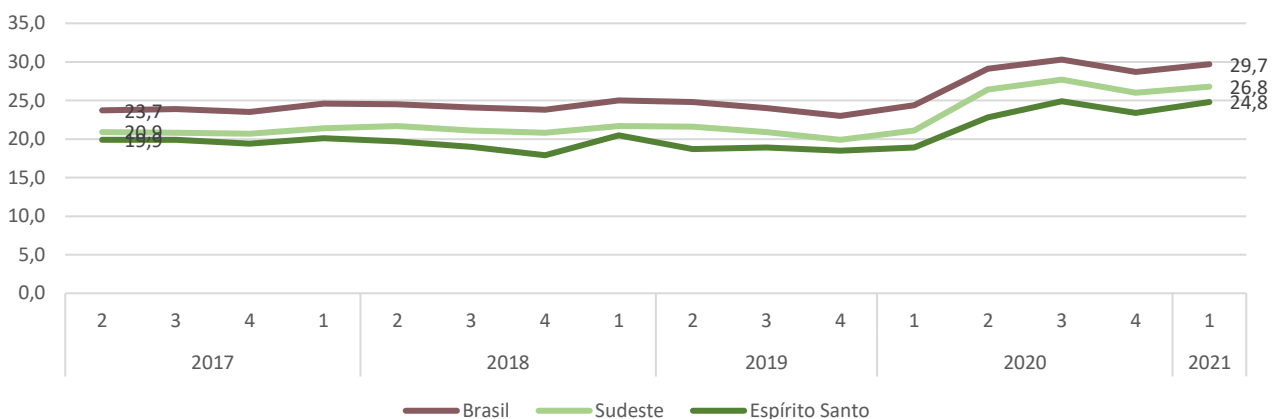


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 1º trimestre de 2021, em 24,8%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (29,7%) e para o Sudeste (26,8%) (Gráfico 15). Resultado similar ao se considerar apenas a taxa de desocupação. Tal indicador, apresentou estabilidade estatística na comparação com o trimestre imediatamente anterior e variação positiva de +5,9 p.p. com o 1º trimestre de 2020, puxada pelo crescimento dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e pela força de trabalho potencial. Tal resultado destaca o agravamento do mercado de trabalho, que combina alta desocupação, com aumento substancial da subocupação e do desalento, em decorrência dos efeitos das medidas de isolamento social e das restrições das atividades econômicas devido a pandemia da COVID-19.

**Gráfico 15: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## RMGV e Vitória

A RMGV, no 1º trimestre de 2021, somou aproximadamente 1,65 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,6% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,74 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 323 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,6% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>3</sup> (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 63,6% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 59,5% no Interior e 63,2% em Vitória, somando, respectivamente, 1,05 milhão, 1,03 milhão e 204 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

**Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 1º trimestre de 2021**

	RMGV	Interior	Vitória
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	1.649	1.742	323
Na força de trabalho	1.050	1.038	204
Ocupadas	893	925	184
Desocupadas	156	113	20
Fora da Força de trabalho	600	705	119
<b>Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	63,6	59,5	63,2
Taxa de desocupação	14,9	10,9	9,7
Nível de ocupação	54,2	53,1	57,0
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.812,88	1.842,26	5.170,65

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 893 mil na RMGV, 925 mil no Interior e 184 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 54,2%, 53,1% e 57,0%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 156 mil na RMGV, 113 mil no Interior e 20 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 14,9%, 10,9% e 9,7%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 14,9% apareceu como a 6ª menor taxa entre as regiões metropolitanas, ganhando duas posições em comparação com o 4º trimestre de 2020, quando ficou na 8ª posição (Gráfico 16, Gráfico 17 e tabela 2)<sup>4</sup>. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 10,0%, no 1º trimestre de 2021, alcançou a 3ª posição entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 16 e Gráfico 18). Além disso, destaca-se que o aumento da taxa de desocupação no Espírito Santo na comparação

<sup>3</sup> A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que não são divulgadas pelo IBGE.

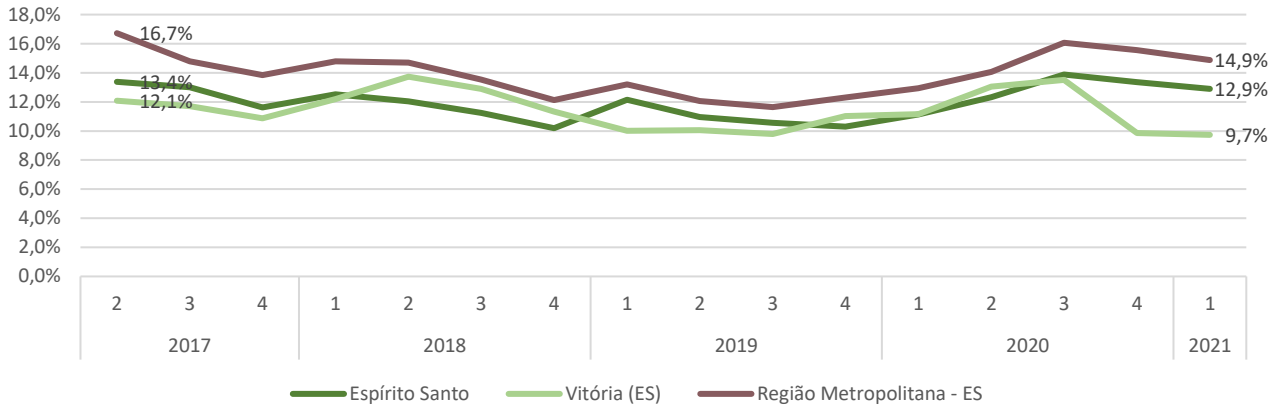
<sup>4</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Disponível em:

< [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.

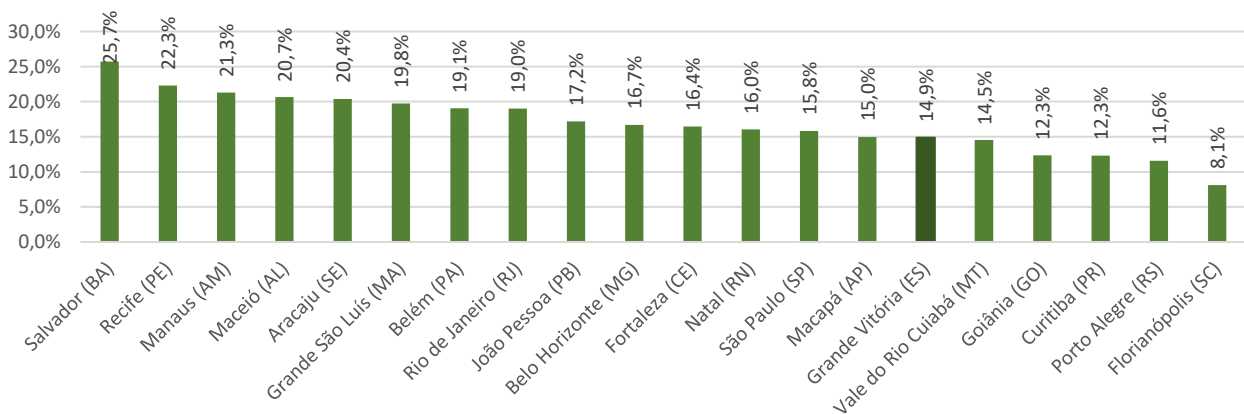
interanual, resultado da queda nas ocupações, foi puxado pela RMGV do estado que registrou uma redução mais intensa no número de ocupados (-5,5%) nessa base de comparação.

**Gráfico 16: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2017 a 2021.**



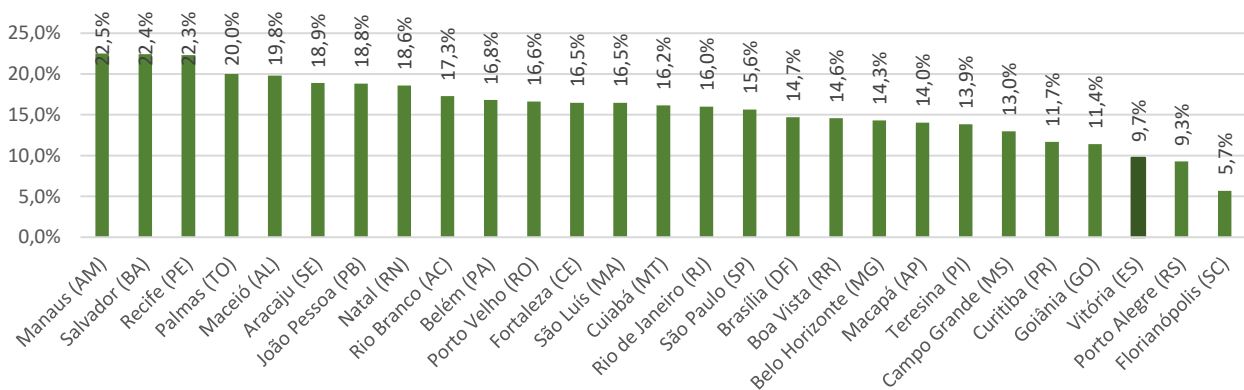
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 17: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

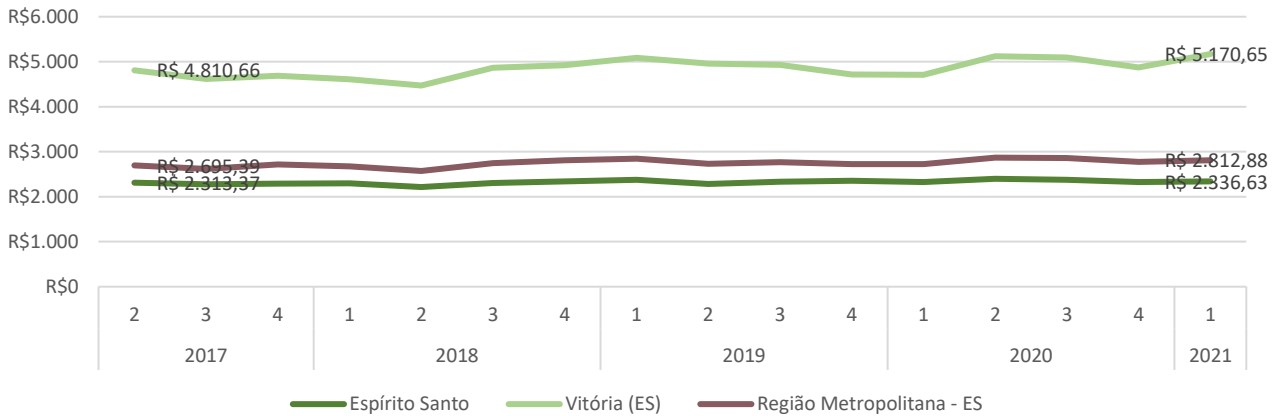
**Gráfico 18: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 1º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

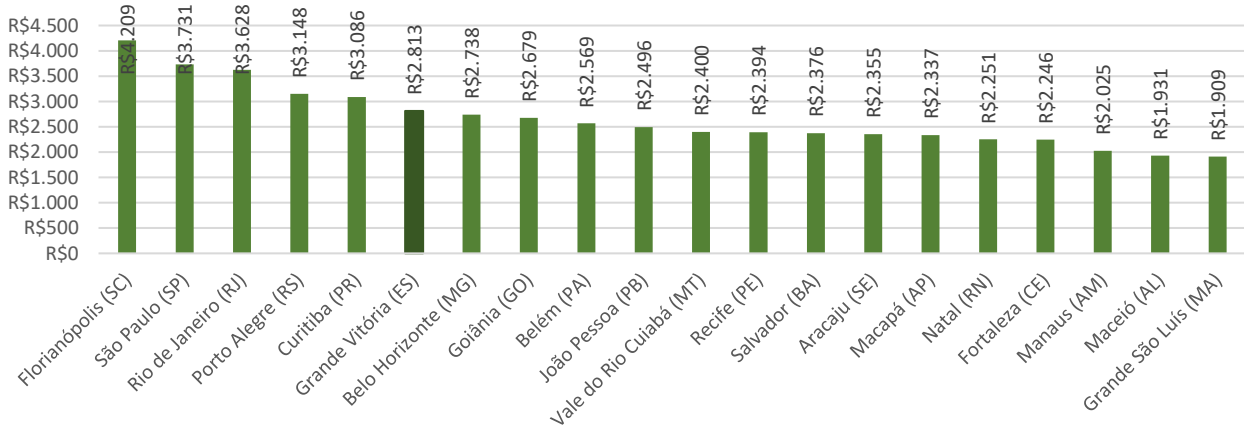
Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 2.812,88 no 1º trimestre de 2021, ocupando a 6ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 5.170,65, o 2º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 19, Gráfico 20 e Gráfico 21).

**Gráfico 19: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2017 a 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 20: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 21: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 1º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



**Coordenação Geral**

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira  
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro  
Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira  
Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe técnica**

Estefania Ribeiro da Silva  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE